CÔAVISÃO

CULTURA E CIÊNCIA

Nº 0 · ANO DE 1998

EDIÇÃO DA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

Foz Côa Romana

– Notas epigráficas

ANTÓNIO DO NASCIMENTO SÁ COIXÃO [1]
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO [2]

(Trabalho desenvolvido para uma exposição integrada nas comemorações dos 700 anos do Tratado de Alnacises – Vila Nova de Foz Côa, 13 de Setembro a 30 de Novembro de 1997).

Quando quis deixar o rasto solene da sua passagem;

quando, em atitude submissa, reconheceu o poder da divindade;

quando, por razões de clientelismo político, precisou de homenagear personagem influente;

quando, de nó na garganta, fez questão em memorar entes queridos

— o Homem recorreu a materiais duradouros e neles mandou gravar essas mensagens.

Para sempre!

Assim, os políticos de hoje, os Papas da renascença, os Romanos de antigamente!...

E cabe-nos a nós, dois mil anos depois, decifrar esses dizeres e, sobretudo, descobrir o Homem que está por detrás deles — que anseios, que vontades, que intenção?...

Uma tarefa aliciante. Uma viagem breve, mas que imaginamos eloquente, que lhe propomos nas páginas que se seguem.

Vila Nova de Foz Côa, 13 de Setembro de 1997

EPÍGRAFES GRAVADAS ENTRE OS SÉCULOS I E IV D.C. INVENTARIADAS NA ÁREA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

1 — ARA DE NUMÃO

Ara votiva que serviu durante muitos anos de pia de água benta na igreja matriz de Numão, tendo-se, por isso, deteriorado o campo epigráfico. Desconhece-se a sua exacta proveniência.

TI (berius) • CLAVDIVS
SANECIVS • EQ(ues)
CHO(o)R(tis) • III (tertiae) • LVS
ITANORVM
DIS • DEABVSQ(ue)
CONIVMBRIC(ensibus •
[V(otum) •] S(olvit) • L(ibens) • M(erito)

Tito Cláudio Sanécio, Cavaleiro da III Coorte dos Lusitanos, cumpriu o voto, por mérito e de boa vontade, aos deuses e deusas de Coniúmbriga

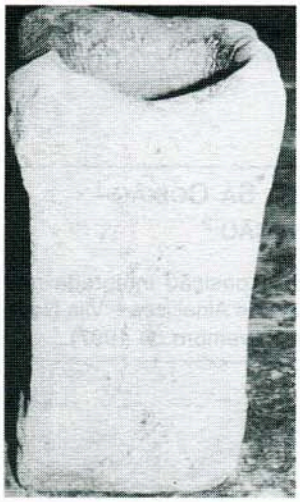
COMENTÁRIO

Coniumbriga, topónimo que lembra **Conimbriga** (cidade com que, aliás, se tem identificado), poderá ser o nome do aglomerado populacional que existiu em Numão, onde, como se sabe, abundam os vestígios dessas remotas eras.

[1] Licenciado em História, Arqueólogo, Mestrando em Arqueologia Pré-Histórica, Professor do QND da Escola Sec. de Foz Côa.

[2] Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Arqueólogo.

2 — ARA DE FOZ CÔA



Ara votiva cuja exacta proveniência se desconhece. Serviu de pia de água benta, provavelmente na Capela de Nossa Senhora do Amparo (Azinhate), Vila Nova de Foz Côa. Encontra-se, hoje, na sacristia da igreja matriz daquela novel cidade.

Foi identificada por D. Domingos de Pinho Brandão.

I(ovi) • O(ptimo) • M(aximo) •
L(ucius) • VAL(erius) • FLA
VINVS
[V(otum)] S(olvit) • L(ibens) • M(erito)

Lúcio Valério Flavino cumpriu, de bom grado e por mérito, um voto a Júpiter Óptimo Máximo

3 — ARA DA IGREJA DE FREIXO DE NUMÃO

Ara votiva retirada de uma das paredes da igreja matriz de Freixo de Numão, no Verão de 1992, quando se procedia ao desreboco do barro e cal das paredes.

[...] P(?) • REAGVI
V(otum) • S(olvit) • L(ibens) • M(erito) •

O desgaste tem impedido a leitura do nome do dedicante, que estaria nas primeiras linhas. Resta-nos o epíteto (em dativo pré-Céltico) e a habitual fórmula final.

4 — ARA VOTIVA DO PRAZO (FREIXO DE NUMÃO)

Fragmento de ara votiva proveniente do sítio arqueológico do Prazo, termo da Freguesia de Freixo de Numão.

O desgaste da superfície epigrafada não nos permite dar, por enquanto, uma interpretação definitiva.

[...] SEV
RI F(ilius)
VOV(it)
IOVI (?)/ L(ibens) ? M(erito) ?

... filho (ou filha) de Severo, dedicou a Júpiter, por mérito e de boa vontade

Parece, pois, tratar-se de ex-voto a Júpiter feito por um indígena.

5 — INSCRIÇAO EM MÓS DO DOURO

Estela de xisto com inscrição funerária encontrada no lugar da Cruzinha, termo da freguesia de Mós do Douro.

Hoje, encontra-se a servir de esteio numa latada de vinha, no citado lugar da Cruzinha.

[AL]BINVS
[A]PILI•
[TA]PORVS
[A](norum) XL (quadraginta)
[H(ic)] • S(itus) • E(st)•
[T]VREA
[A]LBONI • F(ilia) •
[V]XOR • B(ene) M(erenti)
[F(aciendum)] C(uravit)•
S(it) • T(ibi) • T(erra) • L(evis)•

Aqui jaz Albino, filho de Apilo, Taporo, de quarenta anos.

A mulher, Túrea, filha de Albónio, merecidamente mandou fazer.

Que a terra te seja leve.

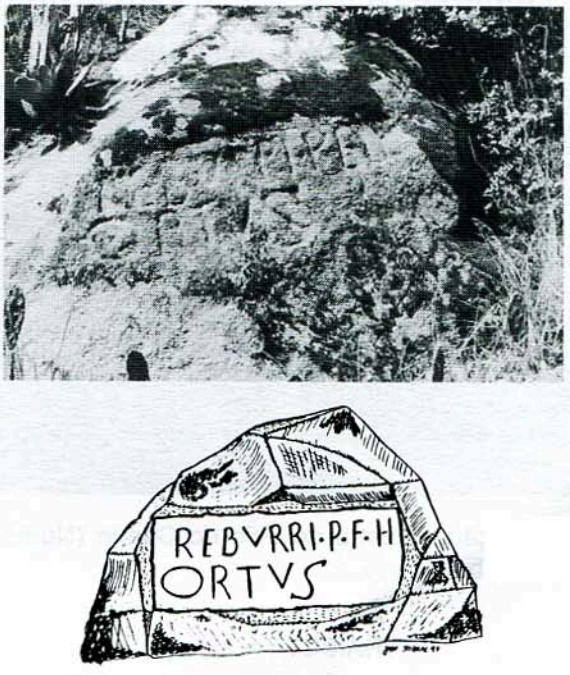
6 — INSCRIÇÃO RUPESTRE DO AREAL (NUMÃO)

No termo da freguesia de Numão, concelho de Vila Nova de Foz Côa, numa superfície de fractura de um afloramento granítico, junto do antigo caminho que dava acesso ao cabeço onde hoje se situa o castelo medieval de Numão, foi gravada esta memória, sem qualquer preparação prévia do suporte.

AS(s)ANIANC(enses) • VIA(m)
FECERVNT

Os As(a)nianc(enses) construíram a estrada

7 — INSCRIÇÃO RUPESTRE DA TELHEIRA (NUMÃO)



Inscrição rupestre identificada no lugar da Telheira, termo da Freguesia de Numão.

REBVRRI• P(ublii)• F(ilii)• H
ORTVS

O horto de Reburro, filho de Públio.

8 — INSCRIÇÃO RUPESTRE 1 DO SÍTIO DO CONDE (NUMÃO)

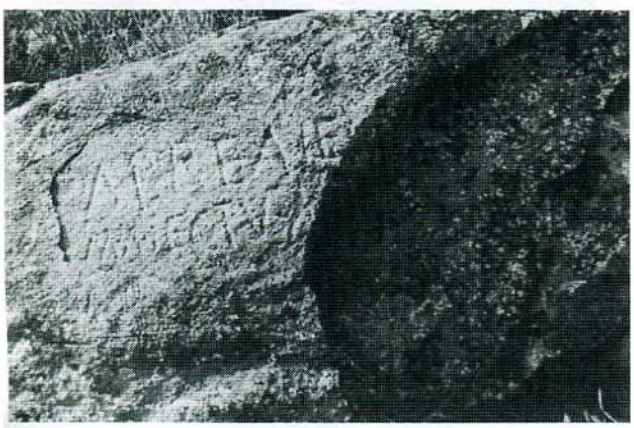
Inscrição rupestre identificada no sítio do Conde, junto à ribeira Teja.

ANTIRVS PO[S]VIT HE(Rculi)?
SINE FVRTV(O?)RACVLO

Antiro colocou a Hércules, por meio de oráculo, sem furto

Parece que o texto quer significar o agradecimento ou o pedido feito a Hércules, após consulta de oráculo, por Antiro ali ter passado sem os ladrões o incomodarem.

9 — INSCRIÇÃO RUPESTRE 2 DO SÍTIO DO CONDE (NUMÃO)

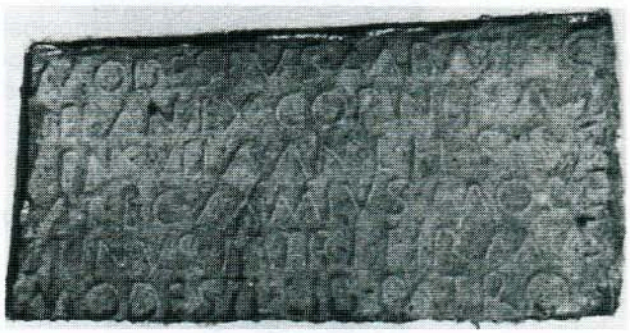


Inscrição rupestre do sítio do Conde (Numão), junto à ribeira Teja.

ARREA • SE[...]
TRAIECTV • M[...]

O texto, cujo significado exacto se desconhece, pode interpretar-se como a iniciativa de alguém (uma pessoa — *Arrea* — ou um povo?) de assinalar que por ali era o melhor local (*traiectus*) para atravessar o rio.

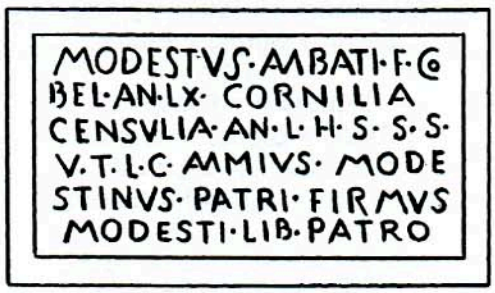
10 — INSCRIÇÃO DE ALMENDRA (?)



Placa funerária de jazigo, que foi dada como vinda do termo de Almendra e que hoje se encontra na frontaria da Capela de Santo Cristo, em Barca d'Alva. Julgamos, porém, que a sua proveniência não deve ser de sítio longe da base do Monte do Castelo ou Monte Calavre, provavelmente o Olival dos Telhais ou Telhões, onde os materiais existentes nos indiciam a presença de uma necrópole romana.

MODESTVS • AMBATI • F(ilius) • CO
BEL(?) • AN(norum) • LX (sexaginta) • CORNELIA
CENSVLIA (?) AN(norum) • L (quinquaginta) •
H(ic) • S(iti) • S(unt) • S(it) •
V(obis) • T(erra) • L(evis) • C(aius) • AMMIVS
• MODE
STINVS • PATRI • FIRMVS
MODESTI • LIB(ertus) • PATRO[NO]
[F(aciendum) C(uravevint)]

Aqui jazem Modesto Cobel (?), Filho de Ambato, de 60 anos; Cornélia Censúlia (?), de 50 anos. Que a terra vos seja leve. Caio Âmio Modestino, ao pai; Firmo, liberto de Modesto, ao patrono — mandaram fazer.



Indica-se a leitura que resulta de uma primeira revisão do texto que tem sido transmitido pela bibliografia. Há, porém, algumas dúvidas ainda em aberto.

11 — ARA ANEPÍGRAFA DE NUMÃO

Ara actualmente anepígrafa, identificada na igreja de Santa Maria, templo já em ruínas intramuros do Castelo de Numão.

ARAS DESAPARECIDAS DE FREIXO DE NUMÃO

12

Ara votiva, hoje desaparecida, que terá siso encontrada em Freixo de Numão, segundo notícia deixada do século XVIII

CATVENVS • DOCQVIRICI •
F(ilius) • LARIB(us) • TVROLIC(ensibus)
CONSACR (avit?)

Catueno, filho de Doquírico, consagrou aos Lares Turolicenses

Tratar-se-ia da homenagem dum indígena aos deuses locais.

13

Texto que a bibliografia dá como achado em Freixo de Numão, já desde a segunda metade do século XVIII.

IVNO VEAMVRERVM TARBORVM AN CNVARVM
SACRVM CIR CVR

Nada se sabe, actualmente, a seu respeito. Seria, muito provavelmente, a consagração ao Génio feminino (Juno) de um povo ou de um lugar.

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO (D. Domingos de Pinho) - "Ara dedicada a Júpiter na igreja de Vila Nova de Foz Côa", *Humanitas*, Coimbra, 11-12, 1959-1960, p. 66-70.

CABRAL (António Augusto Dinis) - "Algumas notas sobre o castro do castelo Calabre em Almendra", *Studium Generale*, Porto, 9 (1), 1962 p. 138-158.

CASTELINHO (Joaquim Augusto) - "Monografia de Mós do Douro" (cita a lápide funerária do lugar da Cruzinha), Carmona (Angola), 1974, p. 53.

COIXÃO (António do Nascimento Sá) e Trabulo (António Alberto Rodrigues) - "Por Terras do Concelho de Foz Côa", Vila Nova de Foz Côa, 1995.

COIXÃO (António do Nascimento Sá) - "Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova de Foz Côa", Vila Nova de Foz Côa, 1996.

COIXÃO (António do Nascimento Sá) - "Um projecto — A investigação — A musealização e um Circuito", Freixo de Numão, 1997.

COIXÃO (António do Nascimento Sá) e ENCARNAÇÃO (José d') - "Epigrafia rupestre de Numão", Actas do III Simpósio Ibero-Itálico de Epigrafia Rupestre (Viseu, 4 de Abril de 1997 — em publicação)

CURADO (Fernando Patrício) - "A inscrição funerária de Mós do Douro — Vila Nova de Foz Côa", *Ficheiro Epigráfico* 14, 1985, n.º 62.

CURADO (Fernando Patrício) - "Inscrição rupestre de Numão — Vila Nova de Foz Côa", *Ficheiro Epigráfico* 11, 1985, n.º 48 (sobre a inscrição rupestre do caminho do Areal, Numão).

ENCARNAÇÃO (José d') - "Divindades Indígenas sob o Domínio Romano em Portugal", Lisboa, 1975. Estuda as seguintes inscrições deste catálogo: inscrição I, nas p. 175-176; inscrição 6, na p. 206; inscrição 12, nas p. 219-220; inscrição 13, nas p. 205-206.

FERREIRA (João Albino Pinto) - "Antiguidades de Numão", *Boletim Cultural* (Câmara Municipal do Porto) 16 (1-2) 1953, 193-281 (cita as inscrições do caminho do Areal e da Telheira).

Viterbo (Frei Joaquim de Santa Rosa) - "Elucidário das Palavras, Termos..." s.v. "Numão" Lisboa, 1798.